



COMO PODERIA TER SIDO: UM EXPERIMENTO CÊNICO ATRAVÉS DO PROJETO PEPT

Maria Luiza de Oliveira Leme (Universidade Estadual de Maringá)

Livia Gatti Rodrigues (Universidade Estadual de Maringá)

Clara Soares Mugnaini Barbosa (Universidade Estadual de Maringá)

João Alfredo Martins Marchi (Universidade Estadual de Maringá)

ra129507@uem.br

Resumo:

O propósito deste resumo é apresentar um dos resultados de experimentos cênicos promovidos pelo projeto de extensão do curso de artes cênicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro (PEPT), ministrado pelas discentes bolsistas e voluntárias, com docentes orientadores. Ao apresentar esse experimento o objetivo é falar de como foi as oficinas que resultaram numa montagem e também as relações, amizades e trocas que as aulas e o próprio teatro proporcionam para o ser humano, mas principalmente para esse pequeno grupo que encenaram e vivenciaram a peça “Como poderia ter sido”, com bricolagens de textos bases e criação de textos em conjunto, com o tema de ‘despedidas’. Usaremos metodologias de Bell Hooks e Paulo Freire, acreditando na emancipação e independência dos participantes e nas oficinas, destacamos as referências como Augusto Boal, Viola Spolin, Jean-Pierre Ryngaert, Dodi Leal, bem como os textos bases de Clarice Lispector, Fernando Veríssimo, Geni Núñez, Ricardo Dalai. É uma pesquisa participante, pois as encenadoras e os atores estão em contato direto, criando uma relação cruzada, afeto e intimidade. Durante o processo e ensaios fomos fazendo rodas de conversas para saber do progresso da turma, fazendo com que fosse muito coletivo e para o fim dessa oficina ofertada resultou na montagem cênica.

Palavras-chave: Experimento cênico; Extensão; Relações interpessoais; Processo criativo; Dramaturgia coletiva.

1. Introdução

O presente resumo tem como objetivo apresentar o projeto de extensão do curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Práticas de Encenação e



Pedagogia do Teatro (PEPT) e uma montagem cênica promovido por ele, com alunas bolsistas e voluntárias.

O projeto existe desde 2011, anteriormente com nome ‘Exercícios de Interpretação Através da Montagem e Encenação’ e sempre muito influente na cidade de Maringá, com essa relação direta entre teoria e prática e com a comunidade externa. O projeto oferece cursos, oficinas, laboratórios de pesquisa e criação, montagem de espetáculos, realização de mostras, apresentações públicas e atividades de formação de público, a fim de complementar o futuro do artista-docente-pesquisador.

Os cursos têm como foco a instrumentalização e sensibilização do participante para as demandas da criação teatral, por meio de exercícios de experimentação cênica. Durante janeiro a abril, o projeto proporcionou turmas de montagem teatral voltadas para pessoas que já tinham realizado os cursos de iniciação teatral ou que já tinham alguma experiência prévia com teatro e curso de iniciação que não é necessário e é para ter esse primeiro contato.

A escolha de fazer uma montagem foi dos próprios participantes das oficinas anteriores e das ministrantes. Ao iniciar o processo, as ministrantes Livia e Malu, já sabiam que queriam falar sobre ‘despedidas’; levaram alguns textos bases, como “Pertencer” de Clarice Lispector, “Versões de mim” de Fernando Veríssimo, “Colecionadora de não saber” de Geni Núñez e “Liberdade ou Paraíso” de Ricardo Dalai e esses foram dispositivos que levaram para o primeiro encontro, pois também queriam partir de uma criação coletiva e um processo colaborativo, tanto de cena, quanto da criação e bricolagem dos textos visando

(...) um processo de criação que busca a horizontalidade nas relações entre os criadores do espetáculo teatral [...] Em outras palavras, o palco não é reinado do ator, nem o texto é a arquitetura do espetáculo, nem a geometria cênica é exclusividade do diretor. Todos esses criadores e todos os outros mais colocam experiência, conhecimento e talento a serviço da construção do espetáculo (Abreu, 2004, p. 01).

Durante os primeiros encontros foram feitos jogos para que a turma se conhecesse melhor, fossem criando um laço, intimidade e respeito. Depois já começamos o processo de bricolagem, a partir de textos e cartas deles e assim fomos montando as cenas.

2. Metodologia



As oficinas proporcionadas pelo projeto são participantes, pois são aulas planejadas antes e aplicadas depois com o grupo, já na escolha da montagem foi escolhido outro tipo de pesquisa, sendo elas, participativas para o grupo que, em conjunto, decidiu para que rumo as cenas iam caminhar e onde queriam chegar com o trabalho. Foi usado como forma de avaliação para saber do progresso do grupo, rodas de conversas em todos os finais de encontro e também a impressão crítica das pessoas que assistiram a cena. Trouxemos esses métodos para “[...] permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto” (Melo e Cruz, 2014, p. 32).

As aulas eram semanais no Teatro Universitário de Maringá (TUM), com duração de duas horas. As aulas eram planejadas com exercícios com intuito de aproximá-los, criarem uma relação e novas possibilidades, para que assim se sentissem livres de compartilhar histórias, momentos e dificuldades com o tema proposto pelas encenadoras. A base da pedagogia usada pelas encenadoras foram obras de bell hooks com a pedagogia transgressora, e de Paulo Freire, com uma pedagogia libertadora. Já na direção a referência foi Zé Celso, primeiro encenador a fazer um espetáculo em criação coletiva e dramaturgia coletiva no Brasil. A ideia era direcionar, mas deixar os atores à vontade para partilhar as ideias e criar. Outros autores explorados foram: Augusto Boal, Dodi Leal, Jean-Pierre Ryngaert, Viewpoints, Viola Spolin, entre outros.

3. Resultados e Discussão

O projeto apresenta muitos resultados positivos para a comunidade e discentes da cidade de Maringá, existe muita troca de experiências e aprendizados nesse projeto, fazendo com que os participantes criem uma coletividade e que deem norte para quem está experimentando a primeira vez, como por exemplos, discentes tendo primeiro contato com a docência e direção, a comunidade com o teatro, sendo prática e/ou teoria. O que também torna o acesso ao teatro mais público e inclusivo para outras pessoas, tentando diversificar e melhorar essa relação entre teatro e público.



Com o processo em questão, tivemos como resultado uma montagem de 30 minutos, com seis atores no palco, destacamos que a presença de atores com diferentes níveis de experiência gerou um ambiente de aprendizado mútuo. O tema da cena, contemplou muitas histórias compartilhadas, entre os alunos e até mesmo das professoras-encenadoras, criando um espaço seguro e potente para que o processo fosse sincero e significativo. O projeto e a montagem têm e tiveram papel sensibilizar a vida das pessoas que passam e passaram por ele.

Figura 1. Apresentação “Como poderia ter sido”, Montagem Adultos



Fonte: Malu Leme, 06 de abril de 2024.

4. Considerações

Foi possível perceber que o projeto de extensão PEPT, se destaca muito na cidade de Maringá como um todo e que apesar do teatro ainda estar num lugar onde muitas pessoas não têm acesso, os residentes de Maringá tentam participar. Culturalmente a cidade de Maringá aparenta ser sempre muito receptiva e a participação de pessoas externas e internas fazem com que o projeto continue tendo procura regular.



Com a montagem foi possível perceber que tinham pessoas muito disponíveis para que ela acontecesse, os atores, as encenadoras, os orientadores, o grupo em si e também o público que estava ali e fizeram com que a montagem fosse muito significativa.

Foi criado com o grupo uma intimidade, relações de afeto, carinho, amizade, confiança e principalmente respeito. Assim, percebemos que essa experiência atravessou uns na vida dos outros e fazendo com que fosse para além dos palcos e do teatro, ensinando e aprendendo muito, em conjunto.

Referências

ABREU, Luís Alberto de. Processo colaborativo: relato e reflexão sobre uma experiência de criação. **Cadernos da Escola Livre de Teatro**. Santo André, 2004.

MELO, M. C. H; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 4, n. 2, pp. 31-39, 2014.

SILVA SOARES, M. H. DAMASCENO COSTA, R. L. . Sobre a educação como prática de liberdade:: Lições e diálogos entre Paulo Freire e Bell Hooks. **Kalagatos**, v. 16, n. 2, p. 129–145, 2021.